

A profissão docente e o ensino superior durante a pandemia de Covid-19: relatos e discussões

The teaching profession and the higher education during the Covid-19 pandemic: narratives and discussions

La profesión docente y la Educación Superior durante la pandemia del Covid-19: informes y debates

Willian Cavalcante Torres Fernandes

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Patrícia Ortiz Monteiro

Universidade de Taubaté, Taubaté/SP – Brasil

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Resumo

A propagação do coronavírus resultou em um cenário epidemiológico pandêmico e de crise no sistema de saúde, a partir do qual foram necessárias medidas socioeconômicas, políticas e sanitárias. Considerando o índice de contaminação e mortalidade gerada pelo vírus e as orientações dos órgãos sanitários, as instituições de ensino superior no Brasil e no mundo suspenderam as aulas presenciais. Implementaram ensino remoto e metodologias de aprendizagem a distância para minimizar a evasão dos estudantes e dar continuidade às atividades acadêmicas. Esta pesquisa se constitui de uma revisão integrativa da literatura, que buscou mapear as dificuldades enfrentadas por docentes do ensino superior durante a pandemia, por meio da análise de publicações científicas. A busca de textos sobre o tema foi orientada pelo uso de descritores em periódicos nas áreas de educação e ciência da saúde. Como resultado da análise, observaram-se as necessidades, demandas e dificuldades no uso de tecnologias, sobrecarga de trabalho, impactos na saúde física e mental dos professores, além do incentivo à formação profissional dos docentes.

Palavras-chave: Covid 19, Pandemia, Docentes, Educação superior

Abstract

The coronavirus spread resulted in an epidemiological pandemic scenario that caused crisis in the health system. Due to this problem, health, political, and socioeconomic measures were necessary to be adopted. Considering contamination rates, the virus mortality and the orientation of the sanitation agencies, many higher education institutions in Brazil and around the world suspended classroom classes. Then, they implemented distance learning methodologies to minimize student dropout and continue academic activities and calendars. This research is an integrative literature review, which sought to map the difficulties faced by higher education professors during the pandemic, through the analysis of scientific publications. The search for texts on the subject was guided using descriptors in journals in the areas of education and health science. As a result of the analysis, the needs, demands, difficulties in the use of technologies, work overload and impacts on health were observed. There were

also teachers' physical and mental health impacts and the pressure for professional training for teachers.

Keywords: Covid 19, Pandemic, Teachers, Higher education

Resumen

La propagación del coronavirus resultó en un escenario epidemiológico pandémico y de crisis en el sistema de salud, que requirió medidas socioeconómicas, políticas y sanitarias. Considerando el índice de contaminación y la tasa de mortalidad del virus y las directrices de los órganos de salud, las instituciones de Educación Superior en Brasil y en el mundo suspendieron las clases presenciales. Implementaron metodologías de enseñanza remota y a distancia para minimizar la deserción estudiantil y continuar con las actividades académicas. Esta investigación es una revisión integradora de la literatura, que buscó mapear las dificultades enfrentadas por los profesores de Educación Superior durante la pandemia, a través del análisis de publicaciones científicas. La búsqueda de textos sobre el tema fue orientada por el uso de descriptores en revistas en las áreas de Educación y Ciencias de la Salud. Como resultado del análisis se identificaron las necesidades, demandas y dificultades en el uso de las tecnologías, sobrecarga de trabajo, impactos en la salud física y mental de los profesores, además de incentivar la formación profesional de los docentes.

Palabras clave: Covid 19, Pandemia, Profesores, Educación superior

1. Introdução

O *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 - Sars-CoV-2* (em português, Corona Vírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave), responsável por originar a pandemia do Covid-19, foi descoberto no final de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Nos meses iniciais da pandemia, não existiam vacinas e medicamentos específicos para tratar e prevenir a doença.

Esse contexto de pandemia gerou uma crise no sistema de saúde, diante da qual foi mandatária a adoção de socioeconômicas, políticas e sanitárias em todas as esferas governamentais (PEREIRA *et al.*, 2020). Além disso, a crise sanitária levou à adoção de medidas não farmacológicas, com o intuito de minimizar a propagação do vírus, tais como, o uso obrigatório de máscaras de proteção, a higienização das mãos e de alimentos com álcool em gel e o distanciamento social.

A Covid-19 foi classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020. Como medida de controle epidemiológico, centenas de países implementaram barreiras e ações para minimizar a disseminação da doença. De acordo com a Unesco, uma das

principais ações foi o fechamento das instituições de ensino em todo o mundo, o que repercutiu diretamente na vida de 70% da população de discentes.

O fechamento das instituições e, portanto, a impossibilidade da manutenção do ensino presencial, tanto na educação básica quanto no ensino superior, impactou mais de 52 milhões de discentes no Brasil, entre os quais 8,5 milhões correspondiam ao ensino superior (UNESCO, 2020).

A medida de controle de transmissão mais significativa, especialmente nos meses iniciais da pandemia, foi o isolamento social. Ainda que inevitável, esse isolamento repercutiu em uma série de complicações de diferentes ordens: de ordem psíquica, como medo, ansiedade, depressão, tensão; de ordem econômica, com perdas financeiras e o aumento do desemprego; de ordem educacional, posto que afetou o contexto de aprendizagem dos alunos, além de reestruturar consideravelmente a atividade profissional e as metodologias adotados pelos professores.

Dessa forma, a crise sanitária desencadeou, ainda que sob circunstâncias emergenciais, uma revolução pedagógica no ensino presencial, considerado o mais resiliente desde o advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020; LUZ, 2021).

Conforme salientam Santos, Silva e Belmonte (2021), a preocupação com a transmissão entre professores, gestores, colaboradores e alunos forçou as instituições de ensino no Brasil a suspenderem as aulas presenciais e implementarem metodologias de educação a distância, com o intuito de minimizar o índice de evasão dos estudantes e dar continuidade às atividades acadêmicas e aos calendários letivos.

De maneira exemplar, é possível analisar o caso das escolas da rede estadual ensino e dos Centros Cearenses de Idiomas, onde as aulas presenciais foram suspensas a partir do dia 16 de março de 2020, em decorrência dos primeiros casos confirmados no estado do Ceará.

Após três dias do fechamento das escolas e da suspensão das aulas presenciais, no dia 19 de março de 2020, o governo estadual publicou o Decreto nº 33.519, que confirmou a suspensão obrigatória das atividades presenciais educativas em todas as instituições desde o ensino básico até o ensino superior (CEARÁ, 2020).

Diante desse contexto, observado de forma geral em todo o território nacional, aderir ao ensino remoto se tornou essencial para a manutenção das atividades escolares e dos processos educacionais. Em meio às adversidades impostas por uma situação de exceção caracterizada por exigências, dúvidas e imprecisões, aos professores também foi imposta uma necessidade urgente: reinventar e inovar suas metodologias de ensino (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021).

Somado à necessidade de revisão das metodologias, a adoção do ensino remoto resultou em outras dificuldades enfrentadas pelos professores: aumento da carga horária, adaptação às ferramentas tecnológicas, ajustes e planejamentos que permitissem conciliar a vida pessoal, os compromissos conjugais, os afazeres domésticos e as eventuais obrigações maternas e paternas na nova rotina diária que acontecia toda no ambiente doméstico (LOSEKANN; MOURÃO, 2020).

No estudo relatado por Godoi *et al.* (2020), os professores mencionaram muitos desafios associados ao ensino remoto durante o período pandêmico, com destaque para dois deles: adaptação a uma nova metodologia de ensino e a necessidade de aprender e utilizar ferramentas tecnológicas para compartilhamento dos conhecimentos. A novidade e urgência que marcaram essas dificuldades causaram um misto de sentimentos como insegurança, inquietações, ansiedade, incerteza, angústia e, além de tudo, aumento da sobrecarga de trabalho.

É preciso ressaltar que motivar os estudantes no ambiente virtual também foi indicado como dificuldade, uma vez que se caracterizava como um processo novo e complexo, em um contexto no qual os alunos também sentiram muitas dificuldades, o que influenciou na relação educativa e nas demandas institucionais.

Mediante o contexto apresentado, a referente pesquisa possui como objetivo mapear, em publicações científicas, as necessidades, as demandas e as dificuldades enfrentadas por docentes do ensino superior durante a pandemia do Covid-19.

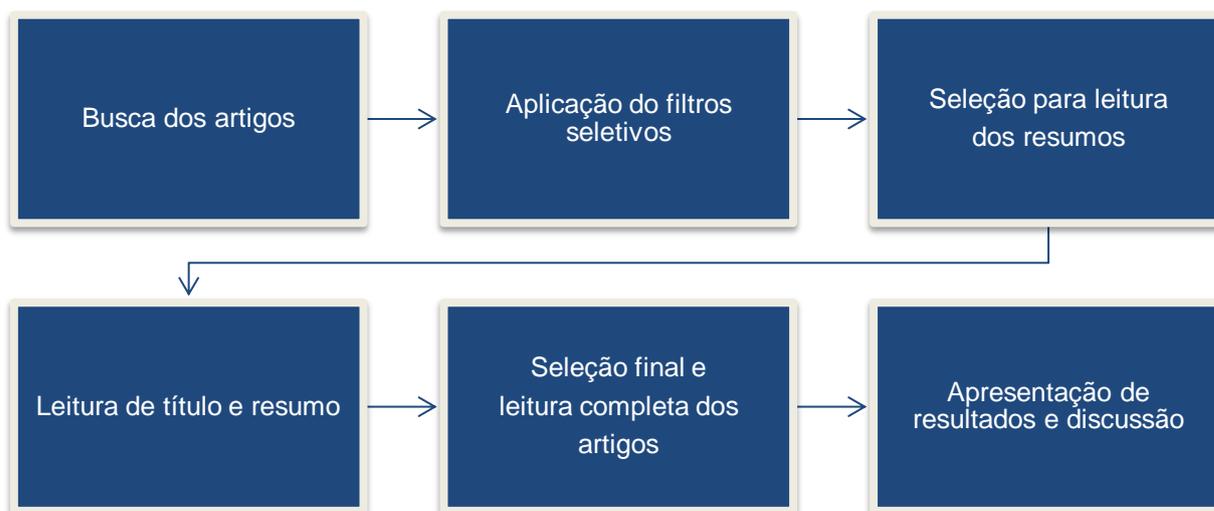
2. Método

O estudo foi feito a partir de uma revisão integrativa da literatura. Ela consistiu em uma metodologia que possibilita a síntese do conhecimento de diversas pesquisas, utilizando instrumentos como artigos científicos, livros, teses, dissertações, revistas, anuários, leis e outros tipos de fontes escritas publicados.

A elegibilidade definida para a seleção dos artigos foram estudos publicados nas bases de dados da Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e no Portal de Periódicos da Capes.

Como critérios de inclusão, adotaram-se os estudos publicados em periódicos científicos em âmbito nacional e internacional, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos 2020 e 2022. Não foram considerados artigos duplicados e os que, mediante análise sumária, desviaram do tema proposto deste estudo. Os descritores foram selecionados e combinados de forma particular para a busca em cada banco de dados. Utilizando-se os operadores booleanos AND/OR, submeteu-se à pesquisa a associação dos seguintes descritores: Covid-19, pandemia, docentes e educação superior.

Após a aplicação de filtros que permitiram uma triagem mais refinada dos artigos, prosseguiu-se à leitura do título e do resumo, a fim de desconsiderar, entre os resultados encontrados, os artigos que destoavam do tema investigado neste estudo. Em seguida, foi realizada a leitura dos artigos que integram o estudo, guiado pelo protocolo de inclusão e exclusão, antes determinado. O fluxograma a seguir demonstra as etapas da pesquisa.

Fluxograma 1 - Coleta de dados

Fonte: Autores, 2022

As publicações consultadas para embasar este artigo foram, predominantemente, extraídas de periódicos vinculados às áreas de educação e ciências da saúde, dada a aproximação temática com os descritores propostos. A escolha dessas áreas reflete a complexidade da situação vivenciada pelos docentes, uma vez que a pandemia não apenas afetou o processo educativo, mas também gerou implicações na saúde mental e bem-estar emocional dos envolvidos.

Ao buscar trabalhos publicados nessas duas áreas, o artigo propõe uma abordagem ampla, que considera não apenas as mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem, mas também os impactos emocionais e psicológicos dos docentes e estudantes. O diálogo entre as áreas de educação e ciências da saúde é inegável nesse contexto, uma vez que a pandemia trouxe à tona a necessidade de abordar as dimensões sociais, emocionais e psicológicas dos indivíduos, em paralelo às questões pedagógicas, ou vice-versa.

Dessa forma, as publicações oriundas dessas áreas contribuem para uma compreensão mais holística dos desafios enfrentados pelos profissionais da educação no ensino superior, durante a pandemia, ao abarcar, na discussão, além das questões estritamente educacionais, a saúde mental como um elemento central na adaptação e na busca por soluções eficazes.

3. Resultados

Os estudos selecionados foram analisados por meio de uma leitura exploratória, seguida por uma ordem de escolha referente à relevância do tema para análise neste artigo. Em seguida, a estrutura foi organizada por tópicos, procurando identificar as particularidades expostas por cada artigo citado anteriormente em relação ao cotidiano docente, à saúde mental e às dificuldades enfrentadas pelos professores durante a pandemia, especialmente motivadas por novas demandas do ensino remoto.

Os trabalhos utilizados se encontram sistematizados no Quadro 01, no qual estão apresentados os objetivos de cada um dos 10 artigos analisados, nome dos autores e título do artigo.

Quadro 1 - Síntese dos artigos para a revisão bibliográfica

AUTORIA	TÍTULO	OBJETIVO
Araújo <i>et al.</i> (2021)	O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia	“[...] analisar, na percepção de enfermeiros docentes, os efeitos do ensino remoto decorrente da pandemia de Covid-19 na sua vida.” (n.p.)
Barros <i>et al.</i> (2022)	Astenopia em docentes universitários durante a pandemia da Covid-19	“Avaliar sintomas astenópicos e fatores sociodemográficos, hábitos comportamentais e clínicos nos docentes universitários durante a pandemia da Covid-19.” (n. p.)
Fernandes <i>et al.</i> (2021)	O uso do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19: experiência de docentes na educação superior em enfermagem	“[...] relatar a experiência de docentes do ensino superior no ensino remoto em enfermagem durante a pandemia de Covid-19.” (p. 01)
Ferreira e Fonseca Filho (2020)	Dilemas, expectativas e perspectivas sobre o ensino superior de turismo e hospitalidade em tempos de Covid-19	“Investigar como docentes dos cursos de turismo no Brasil estão enfrentando os desafios colocados pela pandemia, com a suspensão das aulas presenciais e sua substituição pelo ensino remoto, mediado pela tecnologia (com atividades síncronas e assíncronas).” (p. 31)
Freitas <i>et al.</i> (2021)	Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da Covid-19	“Estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde no período da pandemia da Covid-19.” (p. 283)

Garcia <i>et al.</i> (2022)	Percepção de docentes de cursos da área da saúde sobre adaptação ao ensino remoto	"[...] descrever a percepção de docentes de cursos da área de saúde sobre a adaptação ao ensino remoto." (p. 03)
Medeiros <i>et al.</i> (2021)	Análise da saúde mental dos professores de uma instituição de ensino superior em meio a pandemia	"[...] avaliar a qualidade de saúde psíquica de docentes de uma instituição de ensino superior em meio à pandemia do Covid-19." (p. 02)
Ribeiro, Dalri e Martins (2022)	<i>Being a teacher of the nursing course in remote work during the Covid-19 pandemic</i>	"Relatar a experiência de ser docente no curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da Covid-19." (p. 01)
Sallaberry <i>et al.</i> (2022)	Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de ciências contábeis	"Investigar os efeitos do isolamento social nas dificuldades enfrentadas pelos docentes dos cursos de ciências contábeis de instituições de ensino superior públicas e privadas." (n. p.)
Santos <i>et al.</i> (2022)	Dificuldades enfrentadas por docentes do ensino superior frente ao contexto da pandemia de Covid-19	"[...] investigar as principais dificuldades encontradas por docentes do ensino superior no Brasil, frente ao ERE [ensino remoto emergencial] durante a pandemia de Covid-19." (p. 111)

Fonte: Autores, 2022

A discussão dos resultados foi dividida em três seções: a primeira seção aborda o trabalho remoto e as metodologias aplicadas durante a pandemia; a segunda trata da saúde mental e física dos docentes durante a pandemia; e, por fim, a terceira aborda as dificuldades enfrentadas pelos docentes do ensino superior devido à pandemia.

Partindo da observação desses elementos ligados à docência ao longo da análise documental do material coletado, foram realizados recortes de fragmentos textuais que sintetizam os argumentos dos autores, de forma positiva e/ou negativa, acerca dos impactos/manifestações presentes.

3.1 O trabalho remoto e o “novo” modo de fazer o ensino superior: necessidades e demandas

Garcia *et al.* (2022) demonstram as diversidades observadas por alunos e professores em relação ao processo educativo no ensino remoto e expõem as seguintes dificuldades: pouca participação dos alunos, câmeras que permaneciam desligadas durante as aulas, problemas de conexão e,

consequentemente, aulas com pouca interação e compreensão insuficiente de conceitos essenciais para o desenvolvimento da prática docente.

Segundo Garcia *et al.* (2022), as narrativas de professores retratam também pouco interesse dos alunos pela leitura e baixa procura por conteúdos teóricos. Os docentes explicavam a falta de motivação dos estudantes, expondo a crença que os orientava segundo o qual as avaliações *on-line* seriam mais fáceis, demandando menos esforço para a aprendizagem.

O contexto da pandemia e do isolamento social resultou em diversas mudanças e novas rotinas, impelindo os docentes a mais compromissos e reuniões administrativas, pedagógicas e com a gestão das unidades de ensino. Além disso, considerando que as aulas presenciais deixaram de acontecer, os alunos procuravam seus professores nos horários em que estivessem realizando as atividades, uma característica marcante da interação assíncrona.

Dessa forma, vários docentes salientaram a necessidade de maior disponibilidade, já que trabalhavam em diversos períodos, e criticaram o impacto que o novo acúmulo de trabalho teria gerado. Conforme concluem Sallaberry *et al.* (2020), a disposição permanente dificulta a diferenciação entre rotina pessoal e laboral, ocasionando um trabalho exaustivo.

Ribeiro, Dalri e Martins (2020) analisaram comentários agressivos por parte dos alunos do ensino superior, que demonstravam insatisfação com o novo estilo de aulas e requeriam direitos atrelados ao novo contexto, como a diminuição de mensalidades, sugerindo que deveria haver a diminuição dos salários dos docentes, o que causou desconforto.

Quando pais e alunos se pautavam em um modelo de relação empregador-empregado, o estudo mostrou que 60% dos ataques contra docentes se referiam ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, com registro de ofensas praticadas diretamente contra os profissionais. No âmbito desses comentários, pais e alunos se referiam aos docentes como “empregados” e faziam uso de expressões como “sou eu quem paga seu salário” ou “quem paga o teu salário é o meu pai”. Além disso, questionavam a competência desses profissionais. Situações como essas podem desencadear uma série de impactos e prejuízos financeiros e psíquicos.

Diante desse contexto, Fernandes *et al.* (2021) ponderam sobre a necessidade de que o trabalho pedagógico passasse por transformações que aliassem as metodologias de ensino às novas tecnologias, utilizando o meio acadêmico, metodologias ativas e recursos tecnológicos, como ferramentas de ensino para avaliar continuamente o processo.

Os autores (2021) inferem, portanto, que a sobrecarga de trabalho somada ao isolamento social e ao estresse ocupacional aumentaram o risco de doenças psicológicas que podem comprometer a saúde física e mental dos docentes.

3.2 Saúde mental e física dos docentes de ensino superior durante a pandemia

Freitas *et al.* (2021) realizaram um estudo e demonstraram que 50% dos professores relataram indícios de depressão, 34,6% apresentaram sinais de ansiedade e 42,6% relataram sintomas de estresse. Ao analisarem esse cenário, os autores (2021) verificaram que os sintomas de depressão estavam relacionados à condição de trabalho.

Os sintomas de ansiedade, estresse e depressão prevaleceram entre os docentes universitários no campo da saúde. Elementos sociodemográficos, como estado civil e faixa etária, e trabalhistas permaneceram associados aos pontos investigados. Os dados apontaram para a necessidade de reconhecer as condições dos docentes e se atentarem para a saúde mental dos educadores.

A pesquisa realizada por Santos *et al.* (2022) associou os possíveis problemas psicológicos com as dificuldades de ensinar, já que 42,7% dos entrevistados fizeram referência a questões relativas à saúde mental. Entre esses participantes, 18% declararam ter problemas no ensino remoto e 73% disseram ter muitas complicações.

A análise verificou que os problemas psicológicos podem se manifestar, inclusive, na ampliação das dificuldades de ensino. No estudo, constatou-se que os educadores que expuseram características de transtornos psicológicos apresentaram cinco vezes mais complicações no desenvolvimento nas aulas remotas emergenciais (SANTOS *et al.*, 2022).

Medeiros *et al.* (2021) analisaram as respostas dos docentes, ao serem questionados sobre a frequência com que experienciavam o esgotamento mental e/ou físico em virtude do trabalho exaustivo. Segundo os autores, os dados apontaram que 32% dos entrevistados se sentiam esgotados regularmente, 28%, eventualmente, 24% dos entrevistados, sempre esgotados e 16%, raramente.

Quando indagados sobre as cobranças acadêmicas impostas pela instituição no período de pandemia, 14 participantes avaliaram como normais, nove como excessivas, um participante avaliou como excessiva e sem nexos e outro participante avaliou as cobranças como incoerentes. Quando questionados em relação às horas dedicadas ao trabalho, comparando com o período anterior à pandemia e o atual, 76% dos participantes declararam tempo de trabalho ampliado, 12% declararam que o tempo é semelhante e 12% disseram que o tempo de trabalho é reduzido. (MEDEIROS *et al.*, 2021, p. 03)

A partir de uma amostra com 104 docentes escolhidos entre um grupo de 293 educadores de um centro universitário, Barros *et al.* (2022) constataram a ocorrência de sintomas ligados à ansiedade e depressão em 53,8% dos professores.

Entre os sintomas mórbidos ou depressivos relatados ao menos uma vez estavam: olhos cansados (61,5%), cefaleia (63,5%), ardor ocular (58,7%), prurido ocular (58,7%), visão embaçada (51,9%), ressecamento ocular (42,3%) e fotofobia (47,1%). Além disso, grande parte dos docentes descreveu sintomas relacionados à sobrecarga de trabalho e aos estados físico e mental associados, como sonolência/cansaço (67,3%), dores no pescoço e nas costas (52,9%).

Ademais, Barros *et al.* (2022) demonstraram ocorrência maior de indícios de astenopia (fadiga ocular) em tempos de pandemia, e os dados passaram a compor uma proporção de 62,5% dos indivíduos da amostra. Com as adaptações atreladas ao ensino no contexto de pandemia, o tempo de exposição às telas foi ampliado, impactando em graves problemas oculares.

No âmbito da amostra, foram identificados vários professores da equipe do centro universitário que ficaram expostos a telas por mais de cinco horas diárias e que, por sua vez, relataram sintomas astenópicos. Além do mais, também na esfera da vida pessoal e do lazer, houve aumento significativo no uso de telas, e com o aumento da proporção daqueles que passaram a usar a tela por mais de 2 horas por dia, observou-se, também, maior risco de sintomas astenópicos.

No estudo de Garcia *et al.* (2022) também foram descritos obstáculos e dificuldades que estão relacionadas aos estados de saúde física e mental dos docentes, como cansaço excessivo, a questão ergonômica e as constantes distrações, que dificultam o desenvolvimento do foco e da atenção para a realização de tarefas.

3.3 Dificuldades enfrentadas por docentes do ensino superior frente ao contexto da pandemia de Covid-19

Os professores, no decorrer das aulas *on-line*, precisaram ficar atentos à participação concreta dos estudantes, sempre verificando problemas com a conexão de internet, adaptação do planejamento de aula aos recursos ofertados na plataforma disponibilizada pela instituição, além das demandas já inerentes ao trabalho docente, o que inclui avaliar a aprendizagem do aluno, exercer liderança em grupos de pesquisa, orientar trabalhos acadêmicos, coordenar projetos de extensão, entre outras necessidades específicas de cada instituição de ensino (ARAÚJO *et al.*, 2021).

No que tange ao atendimento aos alunos, a suspensão dos encontros presenciais resultou no aumento de atendimentos individualizados, especialmente, nos casos das instituições de ensino que optaram por aulas/atividades assíncronas, pautadas na oferta de atividades que não estão organizadas a partir de um modelo de interação em tempo real.

Nesses casos, os estudantes foram estimulados a buscar por apoio docente, e eles o assim faziam, em qualquer momento do dia e em todos os dias da semana, enquanto estavam estudando e identificavam os pontos de dúvida ou incompreensão, esperando que o atendimento se desse com agilidade e rapidez.

Considerando o contexto da profissão e as obrigações contratuais e/ou morais impostas ao trabalho docente, os professores apontavam que tanto as instituições quanto os estudantes nutriam a expectativa de disponibilidade total dos docentes. Assim, espera-se que os atendimentos individualizados ocorressem em todos os dias da semana, nos mais variados horários. Essa disponibilidade contínua interrompeu até mesmo as rotinas pessoais e o âmbito da vida privada, afetando a qualidade de vida em geral.

Conforme demonstram Garcia *et al.* (2022), outra dificuldade observada no ensino remoto é a consecução de habilidades de comunicação, pois as tecnologias empregadas nessa modalidade podem criar obstáculos na interação entre acadêmicos e professores, bem como entre os próprios alunos.

No estudo desenvolvido por Santos *et al.* (2022), foi identificado um número significativo de professores, 77,4% da amostra, que relataram dificuldades no ensino de forma geral. Elas incluem: falta de capacitação ou recursos tecnológicos por parte das instituições, dificuldade com a utilização das tecnologias digitais (ferramentas e *softwares*), a influência das limitações psicológicas, dificuldades relacionadas à burocracia administrativa ou à segurança dos dados.

Corroborando Santos *et al.* (2022), Ferreira e Fonseca Filho (2020) analisam que uma das maiores dificuldades relatadas por docentes no contexto do ensino remoto em tempo de isolamento social foi a obrigatoriedade do uso de recursos tecnológicos, que nem sempre estavam à disposição dos professores ou lhes eram ferramentas usuais na prática docente. Os autores analisam as limitações e dificuldades no acesso e no uso da tecnologia, podendo se tornar um fator de maior ou menor inclusão nas práticas educativas.

Assim, entre os alunos e os professores que dispunham de equipamentos e internet, o uso de tecnologias não se apresentou como uma barreira. Entretanto, caracterizou-se como fator de exclusão para os alunos com condição econômica vulnerável. Nesse cenário, 181 professores apresentaram dificuldades em acessar a tecnologia, sendo que 23,8% afirmaram ter recebido equipamentos e recursos insuficientes e 18,7% mencionaram não receber nenhum recurso da instituição.

Dessa forma, é possível justificar o fato de que 55% dos professores afirmaram possuir dificuldades nas interações com os alunos, enquanto apenas 12% dos professores mencionaram ter muita interação com seus alunos no decorrer do ensino remoto (FERREIRA; FONSECA FILHO, 2020).

Ferreira e Fonseca Filho (2020) salientam que, na região nordeste, apesar dos professores relatarem as dificuldades econômicas e sociais dos estudantes, a narrativa se voltou às soluções encontradas para cumprir as responsabilidades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Durante o estudo, um professor relatou a necessidade de ter que transformar um cômodo da sua casa em sala de aula, de forma que fosse possível usar um quadro e ministrar suas aulas, e como isso teria gerado um investimento inesperado para a continuidade do exercício de suas funções.

Em geral, os professores brasileiros compartilham relatos sobre investimentos para a aquisição de equipamentos tecnológicos, ampliação da velocidade e da capacidade de dados da internet e a compra ou manutenção de dispositivos (FERREIRA; FONSECA FILHO, 2020) que viabilizassem o trabalho.

Muitos docentes, principalmente mulheres, relataram adversidades para conciliar a vida familiar e as responsabilidades universitárias. Em todas as regiões, notou-se aumento da carga horária de trabalho docente, com efeitos negativos na qualidade de vida, impactando em mais estresse emocional, custos trabalhistas e sociais e dificuldades na realização de múltiplas tarefas.

Além de tudo, os professores na modalidade de ensino remoto estão sujeitos à exposição pública durante os encontros *on-line* e, em geral, não possuem direitos autorais de suas produções, como materiais curriculares, atividades e avaliações (ARAÚJO *et al.*, 2021; FERREIRA; FONSECA FILHO, 2020; RIBEIRO; DALRI; MARTINS, 2020).

Outra questão enfatizada, principalmente pelas professoras, foi o problema da intromissão externa na intimidade do lar, especialmente, porque muitos professores e alunos não dispõem de um espaço de trabalho designado dentro da moradia. Dessa forma, não era incomum que familiares aparecessem nas telas durante reuniões, aulas e palestras, causando constrangimentos (FERREIRA; FONSECA FILHO, 2020).

Em meio a um cenário desafiador e com tantas dificuldades, vários relatos docentes enfatizam os impactos positivos do ensino remoto resultante da pandemia de Covid-19. O uso das mídias digitais e da internet resultou no avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que possibilitam a construção de novas relações sociais, novas formas de interatividade, maior diversidade de recursos, acesso diferenciado à informação e melhor planejamento das rotinas diárias.

Dessa forma, considerando que as TICs são ferramentas importantes no processo de ensino e de aprendizagem nos dias atuais, observou-se esse fator como um avanço positivo (ARAÚJO *et al.*, 2021; FERNANDES *et al.*, 2021).

4. Considerações finais

Dada a revisão integrativa, foi possível evidenciar que os docentes que atuam no ensino superior tiveram que renovar seu plano pedagógico, a metodologia de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia de Covid-19. Migrou-se de maneira emergencial do ensino presencial, no qual todas as informações eram abordadas no contexto da sala de aula, para um ensino remoto, mediado por plataforma, aplicativos e *sites*, portanto, de forma *on-line*.

Ademais, em várias situações, percebeu-se a falta de capacitação para o uso de recursos tecnológicos por parte das instituições, além da dificuldade na utilização e adesão às tecnologias digitais em relação à burocracia administrativa e à segurança dos dados.

Essa migração na forma de ensino – do presencial para o remoto - desencadeou vários desafios para os docentes, que tiveram que adaptar e flexibilizar suas práticas, o que implicou em maior insegurança, sobrecarga de trabalho e dúvidas quanto ao uso dos recursos tecnológicos.

Além disso, era necessário incentivar, envolver e motivar os alunos para o novo modelo de ensino remoto, com o qual eles não estavam familiarizados e para os quais também demonstravam dificuldades de adaptação, principalmente, considerando a exclusão digital. Muitos não possuíam acesso permanente à internet ou mesmo equipamentos, como celular ou computador.

Como já explicitado, destacou-se também o aumento da carga horária e as demandas relativas ao trabalho docente, assim como a necessidade de adaptação de rotina e a associação da vida profissional e familiar. Além disso, observaram-se obstáculos e dificuldades associadas à saúde física dos docentes, com muitos relatos de cansaço excessivo, tensões e problemas no que tange à questão ergonômica e ao aumento na frequência de indícios de astenopia, devido à ampliação do tempo de exposição às telas.

Além dos impactos de ordem física, observou-se que muitos professores apresentaram indícios de depressão, ansiedade e sintomas de estresse, bem

como de esgotamento emocional. Nesse sentido, é imprescindível desenvolver estratégias para reduzir as fontes que desencadeiam esses distúrbios de ordem psíquica, incentivando políticas governamentais alinhadas à qualidade de vida dos professores, mediante o reconhecimento salarial justo, maior investimento em segurança escolar e infraestrutura apropriada, bem como a revisão das jornadas de trabalho.

Por fim, o resultado do estudo também pondera a respeito dos impactos positivos que resultaram da demanda emergencial imposta pela pandemia do Covid-19, pelo isolamento social e pela necessidade de migração para um modelo de ensino remoto.

Esse contexto provocou a formação e a adaptação dos docentes para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, forçando a reflexão sobre suas práticas e a adaptação no planejamento pedagógico das disciplinas e dos cursos.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Anna Raquel Lima *et al.* O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. *Escola Anna Nery*, v. 25, p.1-9, 2021.

BARROS, Ana Carla França *et al.* Astenopia em docentes universitários durante a pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 81, p.1-5, 2022.

CEARÁ. Decreto Nº33.519 - Intensifica as medidas para enfrentamento da infecção humana pelo novo coronavírus. *Diário Oficial do Estado do Ceará*, Fortaleza, 19 de março de 2020.

FERNANDES, Sâmara Fontes *et al.* O uso do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19: experiência de docentes na educação superior em enfermagem. *Saúde em Redes*, v. 7, n. 1 Sup, p. 83-92, 2021.

FERREIRA, Helena Catão Henriques; FONSECA FILHO, Ari S. Dilemas, expectativas e perspectivas sobre o ensino superior de turismo e hospitalidade em tempos de Covid-19. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 14, n. 4, p. 29-49, 2020.

FREITAS, Ronilson Ferreira *et al.* Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da Covid-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, p. 283-292, 2021.

GARCIA, Fabiane Weber *et al.* Percepção de docentes de cursos da área da saúde sobre adaptação ao ensino remoto. *Espaço para a Saúde*, v. 23, p.1-13, 2022.

GODOI, Marcos *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p.1-19, 2020.

LOSEKANN, Raquel Gonçalves Caldeira Brant; MOURÃO, Helena Cardoso. Desafios do teletrabalho na pandemia Covid-19: quando o *home* vira *office*. *Caderno de Administração*, v. 28, p. 71-75, 2020.

LUZ, Antônia Glaucivânia Pereira. Os desafios do ensino remoto: a experiência da EEM Tomé Gomes dos Santos. In. SANTANA, Onélia Maria Moreira Leite de (Org.). *Educação do Ceará em Tempos de Pandemia - Docências: Novas Formas de Ensinar e Aprender*, Fortaleza: SEDUC; EdUECE, 2021. V. 3. p. 140-147.

MEDEIROS, Jade Gomes da Costa *et al.* Análise da saúde mental dos professores de uma instituição de ensino superior em meio a pandemia. *Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 13, n. 2, p. 2, 2021.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Elvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)*, v. 9, p.1-9, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* A pandemia de Covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p.1-32, 2020.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; DALRI, Rita de Cassia de Marchi Barcellos; MARTINS, Débora Cristina. Being a teacher of the nursing course in remote work during the Covid-19 pandemic. *Revista de Enfermagem UFPI*, v. 9, n. 1, p.1-6, 2022.

SALLABERRY, Jonatas Dutra *et al.* Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de ciências contábeis. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 10, p. 1-22, 2020.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. Covid-19: ensino remoto e saúde mental de docentes universitários. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, p. 237-243, 2021.

SANTOS, Jennifer Thalita Targino *et al.* Dificuldades enfrentadas por docentes do ensino superior frente ao contexto da pandemia de Covid-19. *Revista Ibero-americana de Educação*, v. 88, n. 1, p. 111-126, 2022.

UNESCO. *Impact du Covid-19 sur l'éducation*. 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378404_fre .Acesso em: 20 out. 2022.

Enviado em: 17/11/2022